

Secretário preocupado com povo sem máscara na rua

No sétimo dia consecutivo sem novos casos de infecção por Covid-19 na Madeira e em vésperas de reabertura do comércio, o secretário regional da Saúde admitiu, ontem, que está preocupado com o número de pessoas que continuam a sair à rua sem máscara de protecção.

“Ainda vemos gente sem máscara. É preciso cumprir”, alertou Pedro Ramos, que voltou a lembrar que “o vírus ainda não está erradicado da Região e que, até haver uma vacina, as únicas “armas” disponíveis para o combater são o distanciamento físico, a higienização, o uso da máscara, a desinfeção de espaços e “principalmente a responsabilidade social”. O governante considera “natural começar a ver mais gente” no Funchal à medida que se aproxima a data de reabertura do comércio (próxima segunda-feira). “Agora, queremos ver gente na cidade com os seus equipamentos de protecção, com a sua máscara reutilizável, lavável, a máscara social e comunitária para que tudo possa decorrer com normalidade”, sublinhou.

Nesta linha, o titular da pasta da Saúde pede aos cidadãos o cumprimento das regras básicas que permitem conter a propagação do vírus.

“Assim como tivemos todos responsabilidades no sucesso que decorreu até agora, também vamos ser responsáveis pelo sucesso na retoma da nossa vida próxima do normal”, adiantou Pedro Ramos, que recordou que o incremento ou reversão da abertura de actividades “vai depender do comportamento da nossa população” e do número de novos casos de infecção.

Recorde-se que o uso das máscaras passa a ser considerado obrigatório nos espaços comerciais, nos transportes públicos e em todos os espaços fechados. No continente, a não utilização de máscaras nos transportes públicos até vai dar direito a multa. Pedro Ramos parece concordar com a penalização, mas estranha que não seja mais abrangente: “Não fico a

compreender porque é que a coima será só nos transportes públicos. Se queremos que a população cumpra com as recomendações, deve usar essa máscara em tudo aquilo que está no documento”. Para já, o Governo Regional ainda não definiu se vai aplicar coimas sobre esta matéria. Caberá ao secretário da Economia, Rui Barreto, tomar uma decisão.

Miguel Fernandes Luís

NÚMEROS

0

Há 7 dias consecutivos que não se registam novos casos de infecção na Madeira.

4

Ontem houve mais quatro doentes recuperados. Assim, dos 86 casos de infecção por Covid-19 diagnosticados na Madeira, apenas 39 permanecem com a doença activa e 47 são considerados recuperados.

1

Só 1 doente permanece internado no Hospital

4

A embaixadora da Holanda agradeceu o tratamento dos 4 turistas holandeses infectados.

5

Dos 39 casos ainda activos, cinco já fizeram o primeiro teste de reavaliação com resultado negativo. Em breve vão fazer o segundo teste. Se o resultado for negativo, são considerados recuperados.

■ A situação do consumo de drogas, álcool, medicamentos e a utilização dos jogos, Internet, videojogos e redes sociais durante o período da pandemia será objecto de um estudo nacional, coordenado pelo Serviço de Intervenção para os Comportamentos Aditivos e Dependências (SICAD) e que integrará dados da Madeira, disponibilizados pelo IASAÚDE. Os questionários para esta avaliação estarão disponíveis até 10 de Maio. Com este estudo pretende-se aferir a aplicação de escalas para interpretar o risco de dependência de comportamentos aditivos em situação de excepção e contribuir para melhorar as políticas de saúde pública. “O isolamento também tem repercussões e andamos preocupados

com isso”, reconheceu, ontem, o secretário regional da Saúde, que lembrou que a Região já participou noutro estudo sobre o isolamento social, promovido pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ver notícia nas páginas 8, 9 e 10). O grupo de psicólogos do SESARAM e do IASAÚDE criou uma linha de apoio (telefone 291212399) que já registou 550 atendimentos e presta acompanhamento a 97 pessoas. “A maior parte das pessoas reporta-se à linha por alguma ansiedade relacionada com o confinamento e com a própria situação do desconhecido associado à Covid-19”, revelou a vice-presidente do IASAÚDE, Bruna Gouveia. A linha de apoio psicológico é um complemento à actividade do ser-

viço de psicologia do SESARAM e visa dar resposta a pessoas que não eram ainda acompanhadas por um psicólogo. Entretanto, nos meses de Março e Abril o próprio serviço de psicologia do SESARAM realizou 12.760 consultas (em hospitais, centros de saúde, hotéis), sendo que 2.210 foram intervenções a nível psicológico nas unidades hoteleiras requisitadas pelo Governo para a quarentena. De natureza diversa é a Linha SRS24 (telefone 800242420), que é dedicada a reportar situações relacionadas com a doença Covid. Esta linha regista uma procura decrescente. No último dia teve 39 chamadas. O total de chamadas é de 7.069 desde 27 de Janeiro.



In “Diário de Notícias”